

NOTA DE REPÚDIO A MANIFESTAÇÕES ANTIVACINA E ATAQUES CONTRA O CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO (CONSEPE)

Desde março de 2020 o mundo perpassa por uma pandemia em que ficou evidente a desinformação e o ataque às instituições e ao conhecimento científico. No Brasil a situação não é diferente. Vivemos um contexto onde a Ciência e as Instituições têm sido alvo constante de discursos que tentam desacreditá-las.

Essa situação tem trazido vários problemas e, não fosse suficiente tal sistemática, em mais um ato inoportuno e incabível, determinados servidores da Ufersa expuseram o egrégio Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) ao descrédito quando veicularam mensagens contendo ilações e desinformações sobre o processo de criação de resoluções sobre o retorno gradual e seguro das atividades de ensino, bem como acerca do estabelecimento do passaporte vacinal.

Diante de mensagens de conteúdo antivacina, compartilhadas por e-mail institucional, aplicativos e redes sociais, o CONSEPE declara que se tratam de posições individuais e devem ser desconsideradas como posicionamentos científicos. Outrossim, tomou-se conhecimento, em 06 de março de 2022, que uma servidora docente do quadro efetivo da Ufersa promoveu declaradamente uma campanha de desinformação, com argumentos sem qualquer fundamento e em absoluta dissonância diante das notórias e consolidadas orientações da ciência.

Não fosse esse fato um desabono a uma instituição universitária, a mesma servidora ainda acusou o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão de promover atitudes totalitárias por aprovar a exigência de passaporte vacinal para ingresso nos ambientes físicos da Universidade.

Defendemos, como princípio, enquanto Conselho, a ampla liberdade de manifestação individual, mas não admitimos que posições geradas por membros da Instituição – por excelência a “Casa da Ciência” – sejam utilizadas de modo a desqualificar a reconhecida eficiência da imunização como uma das mais importantes medidas de combate à pandemia e à doença que já tirou a vida de mais de 656 mil brasileiros, bem como a deslegitimação de um Conselho Superior.

É importante ressaltar que o CONSEPE tem representantes de todos os segmentos universitários e que as suas decisões são amplamente debatidas e postas em votação

quando não ocorre consenso, e, no caso específico da exigência do passaporte vacinal, é imperioso destacar que se baseamos em orientações do Comitê Institucional de Biossegurança e decisões do Supremo Tribunal Federal (STF).

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão ouviu os especialistas para tomar e referendar decisões. E são estes pesquisadores, sérios e responsáveis, que a sociedade deve ouvir. Especialistas em Epidemiologia, em Políticas Públicas, Saúde Pública, Vigilância em Saúde, Infectologistas, todos eles, monitoram e acompanham as investigações mais relevantes sobre todos os aspectos da pandemia no Estado do Rio Grande do Norte e no Brasil.

Dessa forma, não podemos silenciar diante da atitude de uma servidora, que integra o quadro do corpo docente da Instituição e, enquanto docente, faz usos dos canais de comunicação institucional para propagar inverdades, usa discursos negacionistas e ainda desrespeita as deliberações dos órgãos superiores da Ufersa.

O negacionismo não pode prosperar, em nenhuma de suas faces. E, menos ainda, numa universidade pública voltada à pesquisa e à difusão do conhecimento. Portanto, este Conselho se posiciona contrário a tais atos e reafirma seu compromisso e papel junto à comunidade interna e à sociedade na totalidade.

Diante disso, repudiamos, com veemência, tais ilações e reafirmamos que o CONSEPE seguirá deferindo e confirmando as medidas e ações necessárias para preservar as condições de acesso seguro aos ambientes de ensino, pesquisa e extensão com base na ciência e tendo como premissa a defesa da vida.